

Introdução

A reflexão e o debate que ocorrem na atual conjuntura do País sobre as "questões populares": religiosidade popular, teatro popular, educação popular, medicina popular etc., traz de novo à tona uma problemática já levantada em nosso passado recente por alguns movimentos educativos ligados às camadas populares brasileiras: Centros populares de Cultura (CPC), Movimento de Educação de Base (MEB); Movimento de Cultura Popular (MCP) e "Campanha de pé no chão também se aprende a ler", que tiveram forte expressão no início da década de 60.

Entretanto, apesar de algumas tentativas de análises teóricas já realizadas sobre estes movimentos, carecem os mesmos de estudos mais aprofundados e mais detalhados sobre as suas práticas educativas no que de particular conseguiram desenvolver, quer seja a nível pedagógico, técnico ou metodológico, quer seja ao nível da elaboração teórica com que cada um pretendeu contribuir para o processo educativo do País.

A investigação, a qual nos propomos realizar refere-se aos trabalhos desenvolvidos pelo Movimento de Educação de Base junto às camadas populares rurais e/ou urbanas no Estado de Goiás durante o período de 1961 a 1966.

O Movimento de Educação de Base (MEB), organizado a partir de uma série de entendimentos mantidos entre o Presidente da República e o Episcopado Brasileiro, em 21 de março de 1961 com o Decreto nº 50.370, publicado no Diário Oficial de 22 de março do mesmo ano, abrangeu uma extensa área do território nacional estruturando-se em Sistemas Estaduais que, por sua vez, desdobravam-se em Sistemas Locais. Entretanto, torna-se inviável, ao nível que se propõe esta pesquisa, um estudo de todo o seu trabalho, devido não só ao problema geográfico quanto às próprias particularidades de cada um dos sistemas, que tiveram muitas vezes orientações com relativa autonomia. Por isso, este projeto - que se refere a nossa dissertação de mestrado junto ao Instituto de Estudos Avançados em Educação da Fundação Getúlio Vargas, na área de Filosofia da Educação - privilegia o Sis-

tema do Estado de Goiás, por considerá-lo um dos mais consistentes e por ter, durante cinco anos, aprofundado e dado continuidade à proposta inicial do movimento, apesar das mudanças políticas ocorridas no País em abril de 1964.

Objeto de Estudo

A discussão teórica no campo da direção intelectual e moral da sociedade civil leva-nos a aceitar que as ideologias das classes dominantes e dos grupos que detêm o poder atuam de formas tão poderosas e se difundem de maneira tal que passam a exprimir todas as orientações importantes desses grupos e classes, alienando ou substituindo as ideologias dos grupos e das classes populares. Entretanto, se estas afirmações são válidas para a educação escolar (e pesquisas existem que defendem e tentam comprovar que a educação é apenas um processo de reprodução das relações sociais dominantes, portanto também das ideologias dominantes), o mesmo não se pode dizer, pelo menos com tanta certeza, dos chamados processos informais de educação.

A Educação é um processo que passa por uma prática que é também política, portanto integrante de todo o processo histórico da sociedade. Historicamente, a escola é um dos instrumentos utilizados pelas classes dominantes como forma de transmissão de seu saber e na formação de seus intelectuais orgânicos, ao mesmo tempo em que nela se desenvolve uma prática político-ideológica que se encaminha para a formação de uma consciência que é fundamentalmente para a dominação e para a reprodução dos seus valores.

Considerando as experiências desenvolvidas no Brasil, principalmente as relativas ao início da década de 60, torna-se necessário levar em conta toda a riqueza que as envolveu: a recuperação e o incentivo que trouxeram à cultura popular, em todos os seus aspectos; a rapidez com que os camponeses e proletários se conscientizaram e criticaram as mistificações ideológicas em que se encontravam envolvidos; certos matizes e elementos criativos das ideologias dominadas que passaram a se exprimir em formas inesperadas; e sua capacidade organizativa para a solução de problemas próprios.

Nesse sentido novos modos de educar e de formar foram criados e experimentados. Entretanto, pouco se sabe e se conhece dessas experiências que só uma recuperação histórica e uma análise aprofundada poderão revelar em toda a sua complexidade e importância, inclusive para que possamos aproveitá-las, recriando-as, historicamente.

A conjuntura econômica do final da década de 50, caracterizada pelo desenvolvimentismo, fez com que surgissem necessidades de uma maior participação de toda a sociedade civil, quer seja a nível da produção, quer seja a nível das decisões. Por outro lado dentro do jogo político marcadamente populista, caracterizado por uma crise de hegemonia, onde "a permanência dos grupos oligárquicos de nenhum modo se reduz somente à preservação de suas conexões; ela se associa também às novas formas que assumem suas relações sociais e políticas" (F.Weffort, in O Populismo na Política Brasileira, pág.119). Resultado de um Estado em crise, que necessita para sua renovação e mudança, alianças complexas entre grupos ou setores de classes diferentes, cujas práticas de alguma maneira estavam ligadas a padrões de conduta política e social postos em vigência pela velha burguesia oligárquica. É ainda Francisco Weffort que vai lembrar a peculiaridade do populismo frente a outros tipos de movimentos populares, dizendo que em nenhum dos seus grupos componentes aparece a título de representante dos interesses gerais das classes a que pertencem. Esta peculiaridade está em que ele é constituído através de alianças apenas tácitas entre grupos de classes sociais diferentes e subordinado aos limites impostos pelo "status quo". Entretanto, é importante assinalar, pelo particular significado que assume dentro do processo produtivo, nestas alianças, a presença das classes populares, que embora também subordinadas dentro do mesmo jogo político, constituem-se num fator poderoso e peculiar de pressão e de busca de democratização do Estado. Historicamente, em todos os movimentos as pressões derivadas das lutas por salários, melhores condições de trabalho, etc., nunca estiveram dissociadas das lutas por direitos políticos e sociais mais amplos.

Uma questão fundamental que se coloca no período populista para o problema das alianças, é a dos líderes e dos partidos cujo reconhecimento da legitimidade da dominação é dado nas circunstâncias concretas em que as classes populares se formam de maneira não diferenciada de ascensão, o que as leva a identificar no "status quo" aqueles que se solidarizam e promovem as condições de ascensão. As razões para esta identificação devem ser buscadas dentro das condições estruturais e históricas que são também as condições de crise do Estado, das instituições políticas e nas

quais as relações entre os grupos dominantes encontram-se também em crise de hegemonia, o que faz com que a identificação se dê com líderes e partidos políticos de algum modo associados previamente ao "status quo" e que possam ser percebidos como identificados com os interesses populares de maior participação social e político.

Esta conjuntura levou também a uma re colocação de problemas na área da Educação e Cultura, nos seus pontos considerados mais críticos e tidos como entraves ao desenvolvimento do País, tais como: analfabetismo, formação de mão-de-obra especializada, formação de recursos humanos de nível médio e superior. O MEB surge então / como uma alternativa para a problemática do analfabetismo, principalmente na área rural, onde veio exercer grande parte de sua prática pedagógica.

A questão de conscientização colocada mais explicitamente no início da década de 60, levou alguns movimentos ligados a trabalhos com as camadas populares a formular programas e a propor experiências que apontam para o caminho da formação de uma consciência, ou mesmo da tomada de consciência dos educandos, de seus valores e da significação vivencial do seu trabalho.

No entanto, se para os idealizadores e formuladores das propostas destes movimentos, quase sempre intelectuais representantes da pequena burguesia e das chamadas "classes médias", parecia claro que a condução de todo o processo de transformação da mudança social e política que se esperava, fosse operada também através de um processo que se dê ao nível da ideologia, (e a Educação é um processo ideológico), algumas questões de fundo devem ser melhor esclarecidas. Tais questões referem-se não só às propostas como também às práticas educativas desenvolvidas por estes movimentos, estando diretamente ligadas às orientações por eles imprimidas durante o desenrolar de suas atividades junto às camadas populares, rurais e urbanas.

Dentre os movimentos que atuaram no campo da Educação Popular, o Movimento de Educação Base (MEB) representará uma das experiências mais significativas já realizadas no País, dada a sua ori-

ginalidade enquanto proposta de educação de base, a sua capacidade de mobilização e de atuação em grande parte do território (Norte, Nordeste, Centro-Oeste). As indagações sobre a prática por ele desenvolvida deverão ser entendidas dentro do contexto das relações entre a Igreja e o Estado, entre a Igreja e a Sociedade Civil e mais ainda, a conjuntura específica do populismo, na qual foi possível não só o seu surgimento como o desenvolvimento de sua fase mais produtiva e mais rica.

No período em que nos propomos estudar, 1961 a 1966, o MEB desenvolveu um espectro bastante amplo de atividades, comumente chamado de educação base, tais como: alfabetização, conscientização, mudanças de atitudes, instrumentação das comunidades, inicialmente centradas nas escolas radiofônicas e posteriormente desenvolvidas como atividades de animação popular.

Retomando a problemática da direção intelectual e moral da sociedade civil, para entendermos melhor as atividades do MEB, é importante lembrar que ainda perdura a questão bastante polêmica da direção dos processos políticos. Torna-se relevante neste particular o problema da hegemonia e conseqüentemente as dificuldades que se estabelecem para a sua conquista, seja da hegemonia intra classes, seja da hegemonia entre classes. Esta questão do ponto de vista de um trabalho educativo, portanto do ponto de vista da Pedagogia, coloca dilemas bastantes sérios quando se trata de trabalhos "com o povo." Na prática de educação popular desenvolvida pelo MEB entre 1961 e 1966 os chamados agentes de educação popular (técnicos, professores monitores, animadores etc.) buscaram caracterizar os componentes ideológicos das classes populares e organizar em suas elaborações, com graus variáveis de manipulação, as ideologias dominadas em suas múltiplas formas de manifestação, empregando técnicas, métodos e recursos, muitas vezes bastante simples e artesanais, mas bastante criativos quanto à comunicação com o povo.

Estes instrumentos e meios, na maioria das vezes, se utilizaram da própria história e da experiência comum das pessoas envolvidas, tais como os recursos da tradição oral de transmissão de conhecimentos, envolvidos e baseados nas relações afetivas e interpessoais que as próprias comunidades possuem e criam para suas for-

mas de sobrevivência no dia-a-dia, através do trabalho, da religião, do lazer, permitindo uma maior divulgação das ideologias dominadas para o conjunto maior da sociedade, ganhando, portanto maior amplitude e conquistando aliados.

A investigação à qual nos propomos procurará recuperar e analisar os efeitos reais deste trabalho, nos seus níveis pedagógicos e metodológicos, assim como a sua efetiva contribuição para a formação de uma consciência que aponte para uma hegemonia das classes ou grupos populares.

Hipóteses

- 1) A Igreja, através de seus membros, leigos e religiosos, assume o papel de educadora, procurando com formas tanto tradicionais quanto modernizadoras, se antecipar aos grandes movimentos de massa, elaborando seu próprio projeto para a sociedade.
- 2) A prática educativa do MEB, embora tenha se dado através da Igreja, permitiu pela sua dinâmica própria o desenvolvimento de categorias para uma educação libertadora.

Quadro Conceitual e Metodológico

Os conceitos básicos e gerais com os quais trabalharemos tentarão apreender a ideologia como estrutura, tanto no plano abstrato - sistema articulado de idéias - quanto no plano concreto - atualização dessas idéias e sua institucionalização. A categoria fundamental é a da hegemonia, como especificação das relações de direção e de domínio intra classes e grupos sociais e entre classes e grupos sociais.

O nosso objeto de estudo refere-se fundamentalmente a uma experiência concreta com demarcações temporal e espacial. Nesse sentido, a tentativa de recuperá-la em toda a sua dinâmica nos leva a utilizar a metodologia da Ciência da História, para que possamos compreendê-la, não só internamente, como também nas suas articulações com toda a estrutura social.

As fases são basicamente as seguintes:

1. Fundamentação teórica do problema para a elaboração e construção das hipóteses e categorias de análise.

2. Levantamento e estudo bibliográfico relativo tanto à questão específica de Educação Popular, quanto ao entendimento da conjuntura do período desenvolvimentista, do populismo e das rela-

ções Igreja/Estado.

3. Levantamento empírico e recuperação do material produzido a nível das coordenações nacional e estadual do MEB.

4. Recuperação da dinâmica do MEB através da história oral, para o que serão realizadas entrevistas coletivas e individuais com:

- a) membros da coordenação nacional em Brasília, Rio de Janeiro, São Paulo e Campinas;
- b) membros da coordenação estadual em Goiânia, São Paulo e Campinas;
- c) monitores, alunos e animadores em Goiânia e demais cidades do Estado atingidas pelo MEB.

Observamos que os principais contatos necessários para a realização das referidas entrevistas já foram realizados.

Hipóteses

- 1) A Igreja, através de seus membros, leigos e religiosos, assume o papel de educadora, procurando com formas tanto tradicionais quanto modernizadoras, se antecipar aos grandes movimentos de massa, elaborando seu próprio projeto para a sociedade.
- 2) A prática educativa do MEB, embora vinculada à Igreja, foi desenvolvida através de quadros profissionais que não necessariamente estavam em consonância com as orientações advindas da hierarquia superior da mesma. Por isso permitiu pela sua própria dinâmica a criação e a elaboração de categorias, e desenvolvimento de praxis para uma educação libertadora.

Quadro Conceitual e Metodológico

Os conceitos básicos e gerais com os quais trabalharemos tentarão apreender a ideologia como estrutura, tanto no plano abstrato — sistema articulado de idéias — quanto no plano concreto atualização dessas idéias e sua institucionalização. A categoria fundamental é a da hegemonia, como especificação das relações de direção e de domínio intra classes e grupos sociais e entre classes e grupos sociais.

O nosso objeto de estudo refere-se fundamentalmente a uma experiência concreta com demarcações temporal e espacial. Nesse sentido, a tentativa de recuperá-la em toda a sua dinâmica nos leva a utilizar a metodologia da Ciência da História, para que possamos compreendê-la, não só internamente, como também nas suas articulações com toda a estrutura social.

As fases são basicamente as seguintes:

1. Fundamentação teórica do problemas para a elaboração e construção das hipóteses e categorias de análise.

2. Levantamento e estudo bibliográfico relativo tanto à questão específica de Educação Popular, quanto ao entendimento da conjuntura do período desenvolvimentista, do populismo e das relações Igreja/Estado.

3. Levantamento empírico e recuperação do material produzido a nível das coordenações nacional e estadual do MEB.

4. Recuperação da dinâmica do MEB através da história oral, para o que serão realizadas entrevistas coletivas e individuais com:

- a) membros da coordenação nacional em Brasília, Rio de Janeiro, São Paulo e Campinas;
- b) membros da coordenação estadual em Goiânia, São Paulo e Campinas;
- c) monitores, alunos e animadores em Goiânia e demais cidades do Estado atingidas pelo MEB.

Observamos que os principais contatos necessários para a realização das referidas entrevistas já foram realizados,

Bibliografia

- Marx, Karl - O 18 Brumário e Cartas a Kugelmann - Rio de Janeiro 1974 - Paz e Terra.
- _____ - Contribuição para a Crítica da Economia Política. Lisboa, 1971 - Editorial Estampa.
- _____ e Engels Friedrich. A Ideologia Alemã. São Paulo 1977 - Ed. Grijalbo.
- Gramsci, Antonio - Concepção Dialética da História. Rio de Janeiro 1978 - Civilização Brasileira.
- _____ - Os Intelectuais e a Organização da Cultura - Rio de Janeiro 1978 - Civilização Brasileira.
- _____ - Maquiavel, A Política e o Estado Moderno. Rio de Janeiro 1978 - Civilização Brasileira
- Gruppi, Luciano - O Conceito de Hegemonia em Gramsci. Rio de Janeiro 1978 - Edições Graal.
- Portelli, Hugues - Gramsci e o Bloco Histórico. Rio de Janeiro 1977 Paz e Terra.
- Gambareri S. - Il Concetto di egemonia nel pensiero di A. Gramsci Studi Gramsciani 1969

- Limoeiro, Miriam C. - Ideologia do Desenvolvimento - Brasil: JK JQ.
Rio de Janeiro 1977 - Paz e Terra.
- Ianni, Octávio - Industrialização e Desenvolvimento Social no Brasil
Rio de Janeiro 1963 - Civilização Brasileira.
- _____ - O Colapso do Populismo no Brasil. Rio de Janeiro
1968 - Civilização Brasileira.
- _____ - Estado e Capitalismo: Estrutura Social e Industria-
lização no BRASIL. Rio de Janeiro - Civilização
Brasileira.
- Cardoso, Ciro F. Brignoli, Héctor P. - Os Métodos da História Rio de
Janeiro 1979 - Ed. Graal Ltda.
- Cardoso, Fernando H. - Mudanças Sociais na América Latina. São Paulo
1969 - Difusão Europeia do Livro.
- Furtado, Celso - Dialética do Desenvolvimento. Rio de Janeiro 1964
Fundo de Cultura.
- Weffort, Francisco C. - O Populismo na Política Brasileira. Rio de
Janeiro 1978 - Paz e Terra.
- _____ - Democracia e Movimento Operário: Algumas Ques-
tões para a História do período 1945/1964, 1a.
e 2a. parte, Revista de Cultura Contemporânea
nº 1 e 2, São Paulo, julho 1978, janeiro 1979.
- _____ - Idem, Idem, 3a. parte, Revista de Cultura e
Política nº 1, agosto de 1979.
- Souza, M.C. Campello de - Estado e Partidos Políticos no Brasil (1930
a 1964). São Paulo 1976, Alfa-Omega.

Souza, L.A.Gomez - O Cristão e o Mundo. Petrópolis, 1966, Vozes.

Vaz, H.L. - A Igreja e o Problema da Conscientização. Petrópolis, Revista Vozes nº 6, junho 1968.

Mendes, Cândido - O Memento dos Vivos - A Esquerda Católica no Brasil. Rio de Janeiro 1966, Tempo Brasileiro.

Mounier, Emmanuel - O Personalismo. São Paulo, S.D. Livraria Duas Cidades.

Maritain, Jacques - Humanisme Integral. Paris, 1936 - Editions Montaigne. .

- Cristianismo e Democracia. Rio de Janeiro 1958
Livraria Editora Agir.

Landin Filho, Raul - Educação e Conscientização. Rio de Janeiro, Pu-
cações do MEB, out. 1963.

Kadt, Emanuel De - Catholics Radicals in Brazil. London, 1970 ,
Oxford University Press.

Freire, Paulo - Educação como Prática da Liberdade. Rio de Ja-
neiro, 1975 - PAZ E Terra.

- Pedagogia Del Oprimido. Montevideo - Uruguay ,
Tierra Nueva.

- Acción Cultural para la Libertad. Buenos Aires,
Tierra Nueva S.R.L.

- Extensão ou Comunicação? Rio de Janeiro 1975,
Paz e Terra.

Cronograma das atividades previstas para o período de junho de 1980
a junho de 1981

1/6 a 15/6

Viagem a Brasília: levantamento e coleta do material existente nos arquivos do MEB.

16/6 a 6/8

Estudo do material coletado;
Consultas às bibliotecas do Exército e do Cenimar.

17/8 a 27/8

Entrevistas com elementos da Equipe de Técnica de Coordenação Nacional e de Administração (Secretaria Geral) residentes no Rio de Janeiro.

9/9 a 20/9

Viagem a São Paulo e Campinas para entrevistas com elementos das Equipes Técnicas Nacional e Estadual.

1/10 a 15/10

Viagem a Goiânia para entrevista com elementos da Equipe Técnica Estadual e monitores e levantamento do material produzido localmente.

17/10 a 17/11

Viagem a cidades do interior do Estado de Goiás atingidas pelo movimento, para entrevistas com monitores, animadores e alunos.

20/11/80 a 20/02/81

Preparação e leitura do material recolhido durante o período anterior; início da redação.

01/03/81 a 01/06/81

Análise do material e redação definitiva da tese.